

234

EFEITO DA HEMODIÁLISE NO ESTRESSE OXIDATIVO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA. *Vigo, F.M.; Bianchi, P.D.; Belló-Klein, A.; Menna-Barreto, S.S.; Fernandes, T.R.G.* (Departamento de Fisiologia – ICBS – UFRGS)

O estresse oxidativo está relacionado com a patogênese da aterosclerose e do câncer, doenças comumente encontradas em doentes renais crônicos que realizam hemodiálise (HD). Contudo, não está claro se o aumento do estresse oxidativo nestes pacientes é causado pela HD ou pela própria patologia. O objetivo desse estudo foi avaliar a repercussão da HD no dano oxidativo de doentes renais crônicos. Foram avaliadas amostras sanguíneas de 17 pacientes (10 mulheres; 7 homens), com média de idade de $39,88 \pm 13,49$ anos. As coletas de sangue foram realizadas na porção arterial da fístula arteriovenosa, antes e após sessão de HD. O dano aos lipídios de membrana dos eritrócitos foi medido através da Quimiluminescência (QL). No plasma, foi medido o dano às proteínas através das Carbonilas, e também a capacidade antioxidante total (TRAP). As médias foram analisadas pelo teste t de Student ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa entre os valores de QL (em cps/mg), pré HD (26093 ± 12735) e pós HD (23103 ± 9788). A diferença entre os valores médios obtidos para Carbonilas (em nmol/mg de proteína) pré HD ($5,624 \pm 1,913$), e pós HD ($5,934 \pm 2,157$), não foi estatisticamente significativa. O TRAP (U trolox/ μ L amostra), pré HD (1476 ± 492) diferiu significativamente dos valores obtidos pós HD (648 ± 362). Analisando os resultados obtidos pode-se observar que não houve aumento do dano oxidativo aos lipídios dos eritrócitos e às proteínas plasmáticas, apesar da diminuição significativa do TRAP após a sessão de HD. A depleção acentuada das defesas antioxidantes não enzimáticas observada, reforça a preconização de terapias antioxidantes em doentes renais crônicos que realizam HD. CNPq; CAPES, Fapergs.